

## A DIALÉTICA ENTRE PASSADO E FUTURO NO ROMANCE *CENAS DA VIDA MINÚSCULA*

**Lincoln AMARAL**<sup>1</sup>

Doutorando em Letras ó USP

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus de Soão João da Boa Vista ó SP ó BR*

**RESUMO:** Pretende-se discutir como a dialética entre o passado e o futuro se inscreve na narrativa alegórica de Moacyr Scliar, de modo a criar um presente em que as marcas do judaísmo diaspórico são relevantes. Analisar-se-á como os recursos estilísticos e temas eleitos pelo autor potencializam esse olhar duplicado, tais como: a intertextualidade com a bíblia, a fábula, o messianismo, o mito, a errância e a circularidade. O texto em questão é *Cenas da vida minúscula*, que ficcionaliza fatos históricos lançando-os para o âmbito da ficção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Scliar. Judaísmo. Diáspora. Identidade. Alteridade.

O tempo já não estava septado; categorias tais como presente, passado, futuro, ontem, amanhã ó construções artificiais resultantes de humanas limitações ó, haviam perdido o significado. Pela simples razão de que o fluxo entre tais compartimentos (o tempo avançado para o futuro, a memória projetando-se para o passado, o presente sempre oscilando, sempre

---

<sup>1</sup> Endereço Eletrônico: lincolnbio@superig.com.br

vacilante) subitamente cessara. (SCLIAR, 1991, p. 85)<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Uma primeira leitura, mesmo que fragmentária e ainda não sistematizada, da fortuna crítica da obra de Moacyr Scliar, mostra que as principais vertentes nela desenvolvidas são: o seu caráter de assimilação do estrangeiro ao nacional e a oscilação entre elementos históricos, narrados de forma realista, e, elementos fantásticos, míticos e surreais.

Este trabalho pretende contribuir com essas e outras leituras, focalizando outro aspecto, a meu ver bastante interessante em algumas obras do autor: a relação dialética que se estabelece entre passado (nesse caso, frequentemente relativo à memória da tradição judaica) e o futuro dessa etnia, após ter vivenciado o fenômeno da diáspora (um futuro incerto, descaracterizado e reificado, frente aos valores homogeneizantes do capitalismo moderno).

Trata-se de um foco de análise ainda não desgastado e, portanto, com possibilidade de aprofundamento de investigações sobre a obra do autor; tal foco não se esgota em si mesmo, isto é, pode ser conectado às leituras existentes, possivelmente, enriquecendo-as e, por fim, talvez uma análise como esta auxilie a verificação mais cuidadosa da percepção dos modos como se enlaçam e se problematizam, mutuamente, história e mito, formas de representação e temas representados.

Filho de imigrantes provenientes do leste europeu, o escritor judeu-brasileiro Moacyr Scliar nasceu em Porto Alegre no ano de 1937. Traduzida em vários idiomas, a extensa obra desse autor contempla mais de oitenta títulos classificados em diversos gêneros.

Segundo palavras de Moacyr Scliar sobre a situação dos judeus do leste europeu que imigraram ao Brasil:

Maravilhados embora, os judeus hesitavam ainda em abandonar o seu lar. Pobre lar, ameaçado lar, mas lar, em cujo telhado, míticos violonistas tocavam as melancólicas melodias de um passado que se confundia com o presente. Mas não o futuro, cada vez mais incerto ó e ameaçador. [SCLIAR, 1985, p. 16].<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Trecho de: *Cenas da Vida Minúscula*, de Moacyr Scliar.

<sup>3</sup> Trecho de: *Caminhos da esperança: a presença judaica no Rio Grande do Sul*.

A mesma situação é descrita com enfoque sociológico em recente livro de Eva Alterman Blay:

Os judeus na Rússia, na Polônia, na Romênia e na Alemanha estavam sujeitos a formas de subordinação que os excluía dos direitos civis: não tinham o direito de se locomover no território, eram obrigados a morar em áreas determinadas, não tinham liberdade de trabalho, eram submetidos a *numerus clausus*<sup>4</sup> na educação e, sob os mais fortuitos pretextos, eram vítimas de *pogroms*<sup>5</sup> (BLAY, 2013, p. 33)<sup>6</sup>

\*\*\*

Para Nelson Vieira, os textos de Scliar, ao articular a alteridade, incorporam a perspectiva do outro. Mais ainda, ao introduzir o ângulo do outro e perspectivas fronteiriças, o relato também convida o leitor a situar-se numa posição de alteridade e olhar o mundo a partir de uma ótica diferente (VIEIRA, 1995, p. 203). Patrícia Nuriel acrescenta que essas personagens liminares movem-se, com frequência, em espaços que também são periféricos (NURIEL, 2011, p. 92).

A acentuada presença de elementos ficcionais híbridos, no trabalho do autor, permite que se eleja o foco analítico de perscrutar os entrelugares originários das interseções entre as representações binárias características de Scliar, com especial relevo para aquelas que permeiam as relações entre judeus e não-judeus, frequentemente, contaminadas por estereótipos, visões tipificadas e outras simplificações que obstaculizam a articulação com a alteridade (WALDMAN, 2003, p. 104). Essa construção identitária dupla ocupa posição nuclear no projeto literário de Scliar, englobando cada uma das três fases de sua produção autoral, resumida aqui de forma esquemática segundo classificação proposta por Ana Cecília Agua de Melo (MELO, 2004, p. 1-3).

Dos romances da primeira fase, produzidos entre os anos de 1972 a 1979, destacam-se: *A guerra no Bom Fim* (1972), *O exército de um homem só* (1973), *Os deuses de Raquel* (1975), *O ciclo das águas* (1975), *Mês de cães danados* (1975), *Doutor Miragem* (1978) e *Os voluntários* (1978). São obras ambientadas na cidade de Porto Alegre e circunscritas ao bairro do Bom Fim. Enfatizam temática relacionada às distintas escolhas que opõem, entre si,

<sup>4</sup> Número fixo e coercitivo que restringe a quantidade de pessoas que podem ser aceitas em determinado grupo.

<sup>5</sup> Ataques sistemáticos da população em geral, caracterizados por extrema violência, contra os judeus do Império Russo e de outros países.

<sup>6</sup> Trecho de: *O Brasil como destino: Raízes da imigração judaica contemporânea para São Paulo*.

gerações dos imigrantes judeus: entre os que lutam por conservar suas tradições culturais e aqueles que, nascidos no Brasil, almejam assimilar-se à cultura hegemônica, opção que os leva, habitualmente, a abdicar da pertença ao seu próprio grupo étnico.

A segunda fase da produção de Scliar, que perdurou do ano de 1980 a 1991, abarca, entre outras obras de ficção longa, *O centauro no jardim* (1980), *A estranha nação de Rafael Mendes* (1983) e *Cenas da vida minúscula* (1991). Tais romances, que não mais se restringem ao microcosmos do bairro do Bom Fim, ampliaram o olhar do autor para temas nacionais, uma vez que priorizam painéis históricos e metáforas sobre o país. Todavia, conservam traços característicos das letras judaicas, como a circularidade, a fragmentação textual, a escrita diaspórica<sup>7</sup>, a parábola e a intertextualidade com a Bíblia e a Cabala. De acordo com observação de Berta Waldmann:

Entre a tradição, a inserção no país, e os olhos voltados para Israel, o lugar do judeu é intersticial. É desse lugar que emana a ficção de Scliar. A vida no intervalo apresenta dificuldades que seus heróis se esforçam por superar, à medida que o processo de mestiçagem étnica e cultural segue seu curso (WALDMAN, 2012, p. 14).

Parece factível incluir também, nesse intervalo intersticial, algumas outras personagens *góim*<sup>8</sup> do autor, embora elas ocupem tal terreno movediço por outras razões. Assim, visando ampliar o ponto de vista analítico convencional, faz-se necessário relacionar as representações do judeu e do não judeu na ficção de Moacyr Scliar, visto que as identidades de ambos são usualmente conflitantes e, às vezes, dialeticamente complementares. Tais negociações identitárias são recorrentes no romance *Cenas da vida minúscula*.

São exemplos de romances da terceira fase da produção de Scliar, que ocorreu entre os anos de 1992 a 2011, *Sonhos tropicais* (1992), livro em que o autor narra, no solo híbrido entre história e ficção, aspectos sociais da medicina e da vida de Oswaldo Cruz que eclipsam a temática judaica. Porém, ela é retomada em *A Majestade do Xingu* (1997), cuja narrativa explora, entre outras questões, períodos específicos da história brasileira, descrita novamente com o viés judaico por um personagem-narrador imigrante.

No decorrer de sua trajetória profissional, Scliar compatibilizou as carreiras de

<sup>7</sup> Para maiores informações sobre a ÷Escrita Diaspóricaö, ver artigo de Shaleen Singh (Referências Bibliográficas).

<sup>8</sup> *Góim*, plural de *gói*. Termo utilizado pela comunidade judaica para se referir aos não-judeus ou gentios. (1997) XII, cuja narrativa explora, entre outras questões, períodos específicos da história brasileira, descrita novamente com o viés judaico por um personagem-narrador imigrante.

professor, médico sanitaria e escritor. Vinculado à comunidade científica, militou pela viabilização de metas em prol da Saúde Pública: o saneamento das águas, o aconselhamento médico familiar, a prevenção de doenças, a adoção de políticas para mitigar epidemias, o controle microbiológico do ambiente. Esta atuação do médico Moacyr Scliar pode ter influenciado seu projeto literário, por meio da exploração de imagens, sobretudo de elementos naturais, como a água, a terra, os animais, as plantas, os microorganismos, entre outras, utilizadas como metáforas auxiliares à arquitetura de suas narrativas.

Tais elementos reverberam em alguns romances do autor e, provavelmente, amplificam o caráter ambíguo das suas personagens. É provável que eles coexistam em um movimento oscilante, ora tratados de forma realista, até mesmo com certo rigor científico, ora abordados a partir de sua dimensão onírica e simbólica, nesse caso, por meio de uma perspectiva fantástica.

Mais uma vez, de acordo com a dicção de Berta Waldman:

Moacyr Scliar é um dos poucos escritores nacionais que tematiza o fenômeno da imigração judaica ao Brasil. O trabalho desse autor pode ser considerado, em certa medida, a contrapartida da literatura dos viajantes, responsável por alterar o ponto de vista e o olhar do imigrante sobre a própria tradição cultural de origem, de modo a permitir sua inserção na nova pátria (WALDMAN, 2003, p. 103-104).

Outro elemento significativo desse filão literário é o dilema crucial que se coloca ao estrangeiro: a possibilidade de ser assimilado pela cultura hegemônica e perder sua identidade. Segundo Haron Jacob Gamal<sup>9</sup>, Scliar pertenceria a uma gama de autores que poderiam ser considerados como *anfíbios culturais*, cuja representação literária se moldou em duas línguas-culturas de raízes diferentes. A integração entre essas polaridades culturais ocorre de forma difícil e dolorosa. Pertencer simultaneamente a culturas diversas pode significar, na verdade, não pertencer de maneira segura a nenhuma delas; fazer parte de um lugar que se desloca constantemente; ser sempre estrangeiro (GAMAL, 2009, p. 10-1).

Rico em alegorias e com o traço irônico do melancólico humor de Moacyr Scliar, o romance *Cenas da vida minúscula* é narrado em primeira pessoa pelo protagonista autodenominado "Baixinho". O enredo da obra oscila entre dois eixos narrativos: o passado e o presente. Essa perspectiva é favorecida pelos temas e recursos estilísticos eleitos: a

---

<sup>9</sup> Tese de doutoramento: "O anfíbio cultural na prosa brasileira de ficção".

intertextualidade, a fábula, o messianismo e a circularidade.

Ao evocar a memória familiar do protagonista, o primeiro eixo narrativo aborda elementos da tradição judaica. A gênese se inicia com o mago Habacuc, filho do rei Salomão. Trata-se de um ser dividido entre duas escolhas: trazer a Amazona pela qual seu pai se apaixonara ou transgredir e realizar seu desejo de criar a vida.

Nessa evocação ó impregnada de experiências mitológicas, alquímicas e cabalísticas ó a dinastia de Habacuc escolhe a segunda opção. Erra por amplo espaço movediço, ora no Oriente, ora na Europa e, por fim, na América. Atravessa séculos em busca da utopia que se concretiza na Amazônia, com a criação da colônia de homúnculos ancestrais do protagonista.

Fruto desta diáspora que o õBaixinhoö experimenta, o segundo eixo narrativo se desenvolve num tempo presente angustiante. Junto a sua amada Laila, ele é capturado da aldeia pelo gigante Naum, personagem que personifica a exploração do pequeno pelo grande. Assim, passa a habitar um opressivo apartamento paulistano, e se frustra frente à necessidade de sobreviver naquele mundo ambíguo, ao mesmo tempo hostil e sedutor.

Os minúsculos tentam se adaptar à usura dos gigantes. Certas metáforas potencializam o agudo olhar do autor às complexas relações de alteridade decorrentes desse contexto. O desenraizado protagonista testemunha a bizarra relação erótica que ocorre entre Laila e o seu algoz. Essa õmulherículaö ganhara a boneca Barbie do gigante, e, tentando se transformar nela, por meio de um banho de água oxigenada, morre intoxicada. O õBaixinhoö, por sua vez, é acometido por fantástico processo de crescimento (de 10 cm atinge 140 cm) e, assim, consegue fugir. Pode agora andar, então, pelas ruas, entre as pessoas õnormaisö, sem ser notado. Porém, terá ainda de suportar o permanente estigma originado de sua baixa estatura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Presente em toda a obra, o antagonismo passado-presente produz diálogo contínuo entre tradição e judaísmo diaspórico. Tais polos projetam a perspectiva de um futuro incerto e reificado. Quase ao apagar das luzes do romance, é isso o que o panorama narrativo desenha. O protagonista descobre que a clareira onde nasceu foi substituída por uma plantação de arroz. De volta a São Paulo, sofre um surto de malária cerebral e padece com õdelírios espantososö. Passa a viver com a namorada Glória, que pretende concretizar um negócio com

Naum, o algoz que havia capturado o õBaixinhoõ na floresta.

Ao visitar o apartamento de Naum, o protagonista mal reconhece o local e a história que ali teria vivido. Passa então a se questionar, ele poderia ser um amnésico em recuperação? Toda a sua *odisseia* familiar resultou dos delírios maláricos? Ou está apenas confuso? Esse suposto efeito amnésico também se apresenta ao leitor, que pode pôr em cheque a verossimilhança construída. Se o eixo narrativo do passado foi fruto de uma ilusão, o que dizer do presente? Esse dilema descortina aspectos inexplorados das relações entre passado-presente, relativiza as noções de tempo, de espaço, dos conceitos de õeuõ e õoutroõ presentes na obra. Leva-nos assim a questionar: de que passado, presente, futuro se trata?

Com esse desfecho magistral, Scliar reduplica a ambiguidade do tema escolhido, apontando um itinerário marcado pela estranheza, pela circularidade que está a serviço do pequeno versus o grande, a floresta versus a cidade, a gênese mágica versus o desencanto de sua transformação em memória.

## REFERÊNCIAS

### 1. Moacyr Scliar:

- SCLIAR, M. *A guerra no Bom Fim*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.
- \_\_\_\_\_. *A guerra no Bom Fim*. Porto Alegre: L&PM, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Caminhos da esperança: a presença judaica no Rio Grande do Sul*. v 2. Porto Alegre: RIOCELL, 1985, p. 16.
- \_\_\_\_\_. *O exército de um homem só*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1973
- \_\_\_\_\_. *O exército de um homem só*. Porto Alegre: L&PM, 1983.
- \_\_\_\_\_. *O exército de um homem só*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Os deuses de Raquel*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Os deuses de Raquel*. Porto Alegre: L&PM, 1983.
- \_\_\_\_\_. *O ciclo das águas*. Porto Alegre: Editora Globo, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Mês de cães danados*. Porto Alegre: L&PM, 1978.
- \_\_\_\_\_. *Doutor Miragem*. Porto Alegre: L&PM, 1978.
- \_\_\_\_\_. *Doutor Miragem*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Os voluntários*. Porto Alegre: L&PM, 1979.
- \_\_\_\_\_. *O centauro no jardim*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- \_\_\_\_\_. *O centauro no jardim*. Porto Alegre: L&PM, 1983.

- \_\_\_\_\_. *A estranha nação de Rafael Mendes*. Porto Alegre: L&PM, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Cenas da vida minúscula*. Porto Alegre: L&PM, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Sonhos Tropicais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Majestade do Xingu*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

## 2. Referências:

- BLAY, E. A. *O Brasil como destino: Raízes da imigração judaica contemporânea para São Paulo*. São Paulo: Editora UNESP, 2013, p. 33.
- DE UMA LITERATURA de Imigração a uma Literatura Migratória: Breve Análise da Obra de Moacyr Scliar. Congresso Internacional da ABRALIC: Tessituras, Interações, Convergências. XI 2008, São Paulo: Edusp, 2009.
- DE MELO, A. C. A. *Humildes livros, bravos livros: cenas da história brasileira na ficção de Moacyr Scliar*. Campinas: DTL/IEL/Unicamp. Dissertação de Mestrado. 2004. p. 1-3.
- GAMAL, J. G. *Estrangeiros ó O anfíbio cultural na prosa brasileira de ficção*. São Paulo: Ibis Libris, 2013.
- NURIEL, P. *õO significante õIsraelõ na novelística de Moacyr Scliarõ*. *Revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall*, Porto Alegre, v.3, n.1, jan/jun, p. 87-96, 2011.
- SINGH, S. *õDiaspora literature: a testimony of realismõ*. In: BRAGA, C. R. V. & GONÇALVES, G. R. *Diáspora, espaço e literatura: alguns caminhos teóricos*: *Revista Trama*. v. 10, n. 19, 2014 p. 37-47.
- VIEIRA, N. *Jewish Voices in Brazilian Literature: A Prophetic Discourse of Alterity*. Gainesville: University Press of Florida, 1995. p. 203.
- WALDMAN, B. *Entre Passos e Rastros: Presença Judaica na Literatura Brasileira Contemporânea*. São Paulo: Perspectiva, 2003. p. 103-4.
- WALDMAN, B. *õOs caminhos da ficção de Moacyr Scliarõ*. *Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG*, v. 6, n. 11, 2012.
- ZILBERMAN, R. *õA Ficção de Moacyr Scliarõ*. *Suplemento Literário*, Minas Gerais, v. 15, n. 808, março 1982, p. 8.

## 3. Referências Gerais:

- ADORNO, T. W. et HORKHEIMER, M. *Dialética de esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- ANDERSON, P. *õTrajetos de uma forma literáriaõ*. Trad. Milton Ohata, in *Revista Novos Estudos*, CEBRAP, n. 77, março de 2007, p. 205-220.

- BACHELARD, G. *A água e os sonhos*. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BENJAMIN, W. O narrador. Considerações sobre a obra de Nicolai Leskovö. In: *Obras escolhidas*, v. 1, *Magia e técnica, arte e política*. Trad. S. P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense 1985. p. 197-221.
- CAPELA, C. E. S. Representações de Migrantes e Imigrantes: O Caso de Juó Bananéreö. *Revista da Biblioteca Mário de Andrade*, vol. 52, 1994.
- ELIAS, N. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Trad. de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- FAUSTO, B. (org.). *Fazer a América*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2000.
- FREUD, S. O Estranhoö. In: *Obra Completa*. v. 17. São Paulo: Standard, s/d.
- GAGNEBIN, J. M. *História e Narração em Walter Benjamin*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- GIRARD, R. *A violência e o sagrado*. Trad. Martha Conceição Gambini. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- IGEL, R. *Imigrantes Judeus/Escritores Brasileiros: O Componente Judaico na Literatura Brasileira*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- JAMESON, F. O romance histórico ainda é possível?ö. Trad. Hugo Mader. *Revista Novos Estudos*, CEBRAP, n. 77, março de 2007, p. 185-203.
- LESSER, J. *O Brasil e a Questão Judaica (Imigração, Diplomacia e Preconceito)*. Trad. Marina Sanematzu. Rio de Janeiro: Imago, 1995.
- LEVI, P. *Os afogados e os sobreviventes*. Trad. Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.
- MOISÉS, M. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, s./d.
- SAYAD, A. *A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade*. Trad. Cristina Murachco. São Paulo: Edusp, 1998.
- SARLO, B. *Tempo Passado: Cultura da memória e guinada subjetiva*. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SORG, B. Sociabilidade Brasileira e Identidade Judaicaö. In: *Identidades Judaicas no Brasil Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- SZKLO, G. S. O Bom Fim do Shtetl: Moacyr Scliar. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- VIEIRA, N. Hibridismo e Alteridade: Estratégias para Repensar a História Literáriaö. *Cadernos de Centro de Pesquisas Literárias*. Porto Alegre, PUC-RS, v. 4, n. 2, nov. 1998.
- ZILBERMAN, R. *Moacyr Scliar. Território da emoção*. Crônicas de Medicina e Saúde. 1. ed. v. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 275.
- ZILBERMAN, R. (Org.). *Moacyr Scliar. A poesia das coisas simples*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 256.

ZILBERMAN, R. ðDo estigma à liberação: representações dos judeus na literatura Brasileiraö. *Revista Iberoamericana*, v. LXXVI, 2010, p. 63-79.

ZILBERMAN, R. et BAILEY, C. F. ðBrasil, Brasis, ou: a hora e a vez das minorias étnicasö. *Revista Iberoamericana*, v. LXXVI, 2010, p. 11-21.

ZILBERMAN, R. ðDo Bom Fim para o mundoö. *Webmosaica*, v. 1, 2009, p. 116-120.

ZILBERMAN, R. ðMoacyr Scliar e a literatura sonhadaö. *Brasil* (Porto Alegre), v. 36, 2007, p. 5-21.

ZILBERMAN, R. ðO judeu de Malta: matriz de um mito negativoö. *Matraga* (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 17, 2005, p. 71-79.

ZILBERMAN, R. ðMoacyr Scliar: escritor de Porto Alegreö. *Ecos* (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 10, n. 23, 2003, p. 42-42.

ZILBERMAN, R. ðMoacyr Scliar e O Ideal do Livroö. *Cadernos de Alfabetização e Leitura*, Niterói, v. 1, n. 1, 1993, p. 11-14.

---

**ABSTRACT:** We intend to discuss how the dialectic between past and future is inscribed in the allegorical narrative of Moacyr Scliar, so as to create a present in which marks of the diasporic Judaism are relevant. It will be analyzed how the stylistic features and themes elected by author leverage that look duplicated, such as: intertextuality with the Bible, the fable, the messianism, the myth, wandering and circularity. The text in question is *Cenas da vida Minúscula*, which fictionalizes historical facts by throwing them into the realm of fiction.

**Keywords:** Scliar. Judaism. Diaspora. Identity. Otherness.

**Envio:** outubro/2016

**Aceito para Publicação:** Novembro/2016